

DEMOCRACIAS, GOLPES E REVOLUÇÕES: CONEXÕES HISTÓRICAS

XVIII COLÓQUIO DE HISTÓRIA,
VIII COLÓQUIO DO PPGH



TECENDO A PAUTA: OS REGISTROS E DISPUTAS DE NARRATIVAS DA GREVE DOS TÊXTEIS DE RECIFE EM 1958, ATRAVÉS DOS PERIÓDICOS

Manoel de Carvalho Niño Júnior

Mestrando em História

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os registros e as disputas narrativas em torno da greve dos operários têxteis de Recife em 1958, ocorrida entre janeiro e março de 1958, conforme relatados pelos principais periódicos da época. A pesquisa investiga a forma como a imprensa burguesa e a imprensa operária construíram narrativas distintas sobre o evento, ressaltando o papel dos veículos de comunicação como agentes na formação de opinião pública e na mediação de conflitos sociais. Através de uma abordagem metodológica que inclui a análise de fontes históricas primárias, o estudo busca evidenciar as tensões e os interesses em jogo, revelando como a cobertura jornalística contribuiu para moldar a memória coletiva desse episódio importante na história do movimento operário em Pernambuco.

Palavras-chave: greve; narrativas jornalísticas; movimento operário.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the records and narrative disputes surrounding the 1958 textile workers' strike in Recife, which occurred between January and March 1958, as reported by the main newspapers of the time. The research investigates how the bourgeois press and the workers' press constructed distinct narratives about the event, highlighting the role of the media as agents in the formation of public opinion and in the mediation of social

conflicts. Through a methodological approach that includes the analysis of primary historical sources, the study seeks to highlight the tensions and interests at stake, revealing how journalistic coverage contributed to shaping the collective memory of this important episode in the history of the workers' movement in Pernambuco.

Keywords: strike; journalistic narratives; workers' movement.

INTRODUÇÃO

A greve dos operários têxteis de Recife, ocorrida entre janeiro e março de 1958, constitui um marco significativo na história do movimento operário em Pernambuco e no Brasil. Esse evento, protagonizado por trabalhadores de uma das mais importantes indústrias da capital pernambucana, reverberou profundamente na sociedade local, gerando reações tanto no campo político quanto no midiático. A imprensa, neste contexto, desempenhou um papel crucial na construção e disseminação de diferentes narrativas sobre o conflito. De um lado, a chamada "imprensa burguesa" representava os interesses das elites econômicas e políticas, tendendo a retratar os trabalhadores como desordeiros e a greve como uma ameaça à ordem pública. De outro, a "imprensa operária" se colocava como voz ativa na defesa dos interesses dos trabalhadores, descrevendo a greve como uma luta legítima por direitos e melhores condições de trabalho.

Este artigo tem por objetivo analisar essas narrativas conflitantes a partir da cobertura de dois grupos distintos de periódicos da época: a imprensa burguesa (dita hegemônica) e a imprensa alternativa operária. A pesquisa busca entender como essas publicações interpretaram e transmitiram os acontecimentos da greve, moldando a opinião pública e influenciando as discussões em torno das reivindicações trabalhistas. Para isso, será realizada uma análise documental dos periódicos disponíveis, utilizando-se de uma metodologia que privilegia a análise crítica do discurso e a configuração histórica.

A escolha deste tema justifica-se pela relevância das greves como instrumentos de mobilização social e política dos trabalhadores, e pela necessidade de compreender o papel da imprensa na conformação de memórias e identidades de classe. Assim, o estudo pretende contribuir para o debate sobre a relação entre mídia, trabalho e poder, além de lançar luz sobre um episódio emblemático das lutas operárias em Pernambuco.

ANTECEDENTES E CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS

Para compreendermos as particularidades do evento ora em análise, é necessário trazer à tona os cenários aos quais se estabelecem conexões, desde a situação local-regional, passando pela nacional, até as configurações mundiais, à época. Na segunda metade da década de 1950, o Brasil estava sob a perspectiva do nacional-desenvolvimentismo, sob o governo de Juscelino Kubitschek, cujo lema “50 anos em 5” exprimia um aparente otimismo e estabilidade, apesar dos distúrbios que permeavam o dito “período democrático”, imerso numa situação de política externa estabelecida pela Guerra Fria.

Pernambuco, por sua vez, passava por um período de intensas mudanças tanto no âmbito sociopolítico como no econômico, marcado por tensões conflituosas entre os diferentes setores da sociedade. Tais tensões foram resultantes das situações já supracitadas, bem como das suas singularidades regionais.

Certos fatores devem ser considerados para a visualização do cenário pernambucano para que haja uma abrangência ampla e coerente, trazendo à tona, inicialmente, os aspectos econômicos do estado no momento estudado. Pernambuco encontrava-se numa situação paradoxal em termos econômicos: ao mesmo tempo em que se encaminhava para um movimento crescente no setor industrial (ainda que inferior às regiões Sudeste e Sul), principalmente nas áreas têxtil e alimentícia, sua economia ainda estava amplamente influenciada pela monocultura canavieira, em especial na Zona da Mata, enraizando permanências seculares que afetavam fortemente as relações sociais e políticas, como a concentração latifundiária e práticas econômicas tradicionais, que reforçavam a situação de pauperização e precarização permanentes, na classe trabalhadora camponesa. Aliado a tudo isso, havia também os períodos de seca que atingiram a região entre 1952 e 1958 (ANDRADE, 1986, p.648), que contribuíram sobremaneira para um agravamento da situação. De modo similar à cana-de-açúcar, todavia em menores proporções, a cultura do algodão também foi abalada por tais dificuldades, como por outras em particular, como a praga do bicudo, que de tempos em tempos, atacava os algodoais, perfazendo severos prejuízos.

Segundo o economista Olímpio Galvão (2015, p.136), entre as décadas de 1940 e 1950, Pernambuco amarga a perda dos mercados internos de seus principais produtos agrícolas de exportação, o açúcar e o algodão, para os mercados do Sul e Sudeste (em especial no Paraná e São Paulo), coincidindo com a autossuficiência desses produtos nas

referentes regiões. Até então, no caso particular da cotonicultura, grande parte da demanda do algodão da indústria têxtil de outras regiões tinha nos estados nordestinos a sua maior fonte de abastecimento, incluindo uma considerável quantidade de tecidos, que também praticamente deixaram de ser importados (2015, p.136). Vale atentar para tal episódio como um dos elementos contribuintes, ainda que indiretamente, na eclosão dos conflitos entre industriais e operários têxteis. Ainda podemos considerar que os setores econômicos nordestinos ainda não contavam com o aporte significativo de políticas públicas que seriam proporcionados através da implantação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959

No campo político, Pernambuco estava sendo governado por Cordeiro de Farias (1955-1958), à época da eclosão da greve dos trabalhadores têxteis, em 1958. Sua administração foi marcada, entre muitas coisas, pelos conflitos travados contra os setores produtivos, principalmente no que diz respeito à política fiscal, na qual a intensificação das fiscalizações tributárias e a implantação de um novo e rígido Código Tributário, que trouxe grande descontentamento entre muitos elementos do empresariado pernambucano, chegando, inclusive, a promover um movimento de *lockout*, em 9 de novembro de 1957, contando até com apoio popular (SEFAZ, 2021, p.35-36). Ainda no campo dos antagonismos, Cordeiro de Farias se defrontou com oposição acirrada no cenário político institucional. A Frente de Recife, formada em 1955, por trabalhistas, socialistas e comunistas, que acabam por eleger Pelópidas da Silveira prefeito da capital pernambucana, constituiu uma linha de enfrentamento e disputa no cenário político institucional, de modo a exercer um movimento de pressão mais incisivo, a ponto de prestar apoio ao usineiro Cid Sampaio para a sucessão de Farias. Juntamente com a institucionalidade, o movimento sindical também se constituiu como um elemento conflitante, refletindo a tensão da luta de classes, o que se verá detalhadamente mais adiante.

Em Recife, com a gestão municipal de Pelópidas da Silveira traz à cena a ocupação de um espaço pelo campo progressista em disputa, com um alinhamento mais próximo à classe trabalhadora, o que explicará o posicionamento do então prefeito na ocasião da eclosão da greve dos trabalhadores têxteis, o qual ficou claramente explícito, com a iniciativa de distribuir gêneros alimentícios às famílias dos grevistas, atendendo à solicitação do sindicato da categoria, conforme noticiado no Diário de Pernambuco (01/02/1958, p.3).

No que diz respeito à organização política da classe trabalhadora em Pernambuco, pode-se afirmar que havia uma notória efervescência, tanto entre as categorias urbanas como entre as rurais, refletindo o cenário geral nacional, explicitando marcadamente o processo da

luta de classes. Os sindicatos mostravam-se cada vez mais combativos, mesmo tendo contra si a intransigência patronal e certos dispositivos legais que tinham por função cercear a progressão do movimento proletário, a exemplo do Decreto-Lei 9070/46, cuja função, em tese, era promover a reorganização da Justiça do Trabalho no Brasil, entretanto, alguns de seus artigos mais restringiam do que ajudavam os trabalhadores.

Apesar das condições desfavoráveis, os trabalhadores não abriram mão de sua organização na luta por direitos, tendo nos sindicatos, mesmo com um nível de tutela considerável, um dos seus principais referenciais.

A GREVE DOS TÊXTEIS: QUEM DIZ O QUÊ - A DISPUTA NARRATIVA NA LUTA DE CLASSES

Em 1957, o movimento operário brasileiro teve seu ápice na Greve dos 400 mil, iniciado em São Paulo e irradiando sua influência para outras praças do país, refletindo um panorama socioeconômico no qual havia aumento da dívida externa, do índice de inflação (aprox. 20% a.a) e seguido de severas perdas salariais, causando uma enérgica mobilização por parte dos trabalhadores. Em Pernambuco, particularmente no setor têxtil, o ambiente apresentava-se bastante agitado. No município de Moreno, por exemplo, os operários da fábrica Société Cotonnière Belge Brésilienne estavam em situação crítica, na qual, através de um acordo entre a empresa e o Sindicato dos Têxteis de Moreno, submetiam-se a jornadas de 4 dias por semana, com redução de salário, cujo valor era de Cr\$ 150,00 semanais, que visava dirimir uma crise que ameaçava a produção fabril, segundo reportagem publicada no jornal *Voz Operária* (02/11/1957, p. 11), periódico semanal editado pelo Comitê Central do PCB, no Rio de Janeiro, e distribuído nacionalmente. O mesmo fato foi antes publicado pela imprensa burguesa, principalmente pelo *Diario de Pernambuco* (06/10/1957, p. 10).

Contudo, o evento mais relevante no que se refere a esse período agitado foi a eclosão da greve dos trabalhadores das indústrias têxteis, de tecelagem e fiação de Recife, que foi decorrente de um processo que vinha se desenvolvendo desde meados de 1957 e culminou na eclosão grevista, que foi deflagrada em 20 de janeiro de 1958 e foi encerrada em 9 de março (DP, 11/03/1958, p.3 e 4), tendo sido motivada pela reivindicação da categoria para o acordo da campanha salarial daquele ano, que preconizava um aumento salarial da ordem de 25%, estabelecido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (embora, inicialmente, a intenção dos trabalhadores fosse estabelecer um aumento de 50%, o TRT acatou tão-somente

a metade desse percentual) (SANTOS, 2017, P.287). Entretanto, o posicionamento do patronato foi intransigentemente contrário ao cumprimento do pacto, o que gerou revolta da categoria, e provocou, em consequência, a interrupção das atividades fabris, paralisando cerca de 7 mil operários, distribuídos em 08 fábricas no Estado, num ramo de grande peso econômico local.

A iniciativa grevista teve considerável cobertura jornalística, desde as suas prévias até o desenlace definitivo, tendo no *Diario de Pernambuco* o principal veículo de comunicação da imprensa burguesa, cujas narrativas abasteciam boa parte da opinião pública. Por outro lado, os periódicos da imprensa proletária, como *Folha do Povo* e *Voz Operária*, tinham por função, além de informar sobre o andamento do movimento paredista, promover a mobilização da classe operária para reivindicação de demandas e reforçar o apoio popular às pautas.

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a representação jornalística do movimento operário. A problemática de pesquisa reside em como os periódicos *Voz Operária (VO)* e *Diario de Pernambuco (DP)* enquadraram a greve dos operários têxteis do Recife em 1958. Fundamentado na teoria do enquadramento (framing) (PORTO, 2007; ENTMAN, 1993) e na história da imprensa operária no Brasil (SODRÉ, 2011; MARTINS, LUCA, 2008), o estudo investiga as narrativas contrastantes da imprensa burguesa e proletária sobre o evento, destacando o papel da mídia na formação da opinião pública e mediação de conflitos sociais. O objetivo é identificar agentes e interesses na disputa jornalística, analisando o conteúdo de ambos os jornais (BARDIN, 2011; BAUER, GASKELL, 2013). A partir do jornal como fonte histórica (BARROS, 2023), buscamos evidenciar tensões e interesses, revelando como a cobertura moldou a memória coletiva desse episódio no contexto político de Pernambuco e do Brasil.

DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA

A base do debate historiográfico acerca do tema proposto reúne elementos que buscam evidenciar a relevância do movimento operário em Pernambuco, com ênfase na camada fabril do setor têxtil e correlatos. O foco recai sobre a análise de aspectos diversos que contribuíram para sua configuração, tendo a Greve Têxtil de 1958 como um exemplo emblemático de síntese desse processo.

Um passo essencial consiste em examinar a composição das partes envolvidas na relação capital-trabalho e suas intersecções na estrutura social vigente. Diversas questões

emergem a partir do momento em que essas partes se identificam como classes sociais e se posicionam enquanto tais. Mas qual o significado desses posicionamentos? De que maneira eles se estabelecem? É nesse ponto que o conceito de consciência de classe ganha destaque.

Lukács (1979, p.11-12) questiona o que pode ser compreendido como consciência de classe e qual sua função no desenvolvimento da luta de classes. Qual seria o significado desse conceito para o proletariado em relação às demais classes? E qual seria seu impacto prático para a classe trabalhadora, especificamente?

Mattos (2019) aponta que as definições de classe variam conforme as conveniências dos discursos e de seus formuladores. Ele exemplifica com Max Weber, que define classe a partir de três aspectos: “1) uma pluralidade de pessoas compartilha um componente causal específico de suas oportunidades de vida, em que 2) esse componente é representado exclusivamente por interesses econômicos, posses, bens e aquisições, e isto 3) em condições determinadas pelo mercado de bens”. Em contraste, Marx, anterior a Weber, adota uma concepção de classe fundamentada na divisão social do trabalho, que permeia predominantemente sua obra:

A divisão social do trabalho surge aqui da troca entre esferas de produção originalmente distintas e independentes entre si. No primeiro caso, em que a divisão fisiológica do trabalho é o ponto de partida, os órgãos particulares de um todo imediatamente compacto desprendem-se uns dos outros, decompõem-se, e o impulso principal para esse processo de decomposição é dado pela troca de mercadorias com comunidades estrangeiras, que faz com que esses órgãos se autonomizem ao ponto de que o nexos entre os diferentes trabalhos passa a ser mediado pela troca dos produtos como mercadorias. (MARX, 2019, p.426)

Em síntese, enquanto Weber concebia a divisão de classes considerando as oportunidades de vida proporcionadas pela posse de bens, Marx entendia a estruturação da sociedade capitalista por meio da divisão social do trabalho e da propriedade privada. A partir dessas e de outras definições de estratificação social no modelo burguês, busca-se explorar o conceito de consciência de classe.

O que, afinal, é consciência de classe? Como ela se manifesta? Todos os integrantes de uma classe a assimilam? Segundo Marx e Engels (2018, p.45), “a história de todas as sociedades até nossos dias é a história da luta de classes”, sugerindo que essa luta é a gênese da consciência de classe. Quando o proletariado toma ciência de suas condições sócio-materiais e das necessidades decorrentes, enfrentando a classe antagônica (a burguesia), a luta de classes se intensifica.

Ao aproximar a discussão teórica do objeto de estudo, busca-se avaliar o nível de organização e articulação do operariado têxtil pernambucano entre 1945 e 1964, com base nas questões de classe. Conectam-se, assim, os elementos teóricos mencionados às narrativas que descrevem as relações entre capital e trabalho e entre os próprios trabalhadores, analisando conflitos, interações políticas articuladas para resolução desses conflitos e outras dinâmicas. É importante compreender que essa interação política não se limita a partidarismos ou envolvimento com o poder público, mas abrange uma conceituação mais ampla que engloba essas modalidades.

Grande parte das narrativas analisadas encontra nos periódicos um rico cenário para estudo, pois esses veículos utilizam dispositivos sutis para expressar posicionamentos de classe. Por exemplo, constroem arquétipos da classe operária ao distinguir entre “grevistas” e “ordeiros” em suas publicações, enquanto exaltam a classe patronal e reforçam seus discursos. Isso remete à reflexão de Marx e Engels em *A Ideologia Alemã*, ao afirmarem que “a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante” (MARX, ENGELS, 2018, p.47).

Por fim, a estruturação do debate historiográfico visa dar voz ao proletariado, ressaltando a legitimidade de seu posicionamento sociopolítico e sua relevância como sujeito histórico, tendo o materialismo histórico-dialético como base teórico-metodológica.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a teoria do enquadramento (ENTMAN, 1993; SCHEUFELE, 2004; BRANTNER; GEISE; LOBINGER, 2012; MAHER, 2001) para analisar como a mídia constrói interpretações sobre eventos, comparando as coberturas do *Voz Operária* e do *Diário de Pernambuco* durante a greve de 1958. A análise abrange 60 edições desses jornais publicadas entre fevereiro de 1957 e fevereiro de 1958, sendo 41 do *DP* e 19 do *VO*. Identificaram-se os formatos discursivos utilizados por cada veículo, representando, respectivamente, a imprensa proletária e a imprensa burguesa, destacando como os enquadramentos adotados refletem suas distintas perspectivas políticas e sociais (ALTHUSSER, 1970). Com base nas abordagens críticas de van Dijk (2023), a metodologia busca compreender de que forma os enquadramentos moldam disputas de classe e influenciam a memória coletiva acerca do movimento operário no contexto político pernambucano.

A análise destaca divergências ideológicas significativas entre o *Diario de Pernambuco* e o *Voz Operária* na abordagem da greve. O *Diario de Pernambuco*, representando a imprensa burguesa, adota uma narrativa que busca deslegitimar o movimento grevista, enfatizando aspectos como a “desordem” gerada e os supostos riscos à estabilidade econômica e social. Essa postura alinha-se aos interesses do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, reforçando uma perspectiva contrária às reivindicações dos trabalhadores. Por outro lado, o *Voz Operária*, ligado ao movimento operário, legitima as demandas dos grevistas, denuncia a repressão policial e promove a solidariedade como um instrumento de fortalecimento da luta, retratando a greve como uma reação justa contra a exploração. Essas narrativas opostas refletem o embate entre a elite industrial e a resistência da classe trabalhadora, evidenciando o papel crucial da mídia na formação da opinião pública e na construção da memória coletiva do movimento operário em Pernambuco.

CONCLUSÃO

Este estudo sobre o enquadramento da greve dos tecelões de Recife em 1958, com base na comparação entre as coberturas do *Voz Operária* e do *Diario de Pernambuco*, evidencia o papel dos meios de comunicação na construção de narrativas e na formação da memória coletiva de eventos sociopolíticos. Os resultados mostram que os periódicos moldaram o evento de acordo com os interesses de seus públicos: o *Diario de Pernambuco* apresentou a greve como uma ameaça à ordem, alinhando-se aos interesses das elites industriais, enquanto o *Voz Operária* enfatizou a legitimidade das reivindicações trabalhistas, denunciou a repressão policial e convocou as massas a participar das mobilizações pelas pautas de demandas. Esses achados reforçam a função ideológica da imprensa na ampliação das divisões de classe e na influência sobre a percepção pública. O estudo destaca a relevância de uma análise crítica da mídia para compreender os efeitos de suas narrativas na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença, 1970.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARDIN, Laurence. *Análise conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, José D'Assunção. *O jornal como fonte histórica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- BRANTNER, C.; GEISE, S.; LOBINGER, K. *Systematic Review of Visual Framing Research: Fractured Paradigm? Theories, Concepts and Methodology of Visual Framing Research: A Systematic Review*. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL COMMUNICATION ASSOCIATION (ICA), 2012, Londres, UK. Visual Communication Studies Division. Anais [...]. Londres: ICA, 2012.
- CARNAHAN, D.; HAO, Q.; YAN, X. *Framing Methodology: A Critical Review*. *Oxford Research Encyclopedia of Politics*. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228637.013.1026>. Acesso em: 31 out. 2024.
- ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993. DOI: 10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de A.N. (orgs.). *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe-civil militar de 1964: Terceira República (1945-1964)*. Coleção O Brasil Republicano - Vol. 3. 9ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- FGV CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/>.
- Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.
- MAHER, T. M. *Framing: An Emerging Paradigm or a Phase of Agenda Setting?* In: REESE, S. D.; GANDY Jr., O. H.; GRANT, A. E. (Org.). *Framing Public Life*. 1. ed. New York: Routledge, 2001. p. 83-94. eBook ISBN: 9781410605689.
- MANZANO, Sofia. *Economia Política para trabalhadores*. 2.ed.. São Paulo: Instituto Caio Prado Jr., 2019.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política-Livro I: O processo de produção do capital*. 2.ed., 2.reimpr.. São Paulo: Boitempo, 2019.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feurbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*. 1.ed., 7.reimpr.. São Paulo: Boitempo, 2018.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. 1.ed.. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo*. 1.ed.. São Paulo: Boitempo, 2019.

ÓDONY, Oliver. *A Inflação Brasileira (1820-1958)*. Rio de Janeiro, 1960. Disponível em: [A Inflação Brasileira \(1820-1958\)](https://memoria.org.br/pub/meb000000204/inflabras1960oliv/inflabras1960oliv.pdf) -
 memoria.org.br/pub/meb000000204/inflabras1960oliv/inflabras1960oliv.pdf

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 3.ed., 3ª reimp.. São Paulo: Contexto, 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (orgs.). *O Historiador e suas fontes*. 1ª ed., 5ª reimp.. São Paulo: Contexto, 2017.

PORTO, Mauro. *Televisão e política no Brasil: a Rede Globo e as interpretações da audiência*. Rio de Janeiro: e-Papers, 2007.

SANTOS, Emanuel Moraes Lima dos. *A fábrica de tecidos da Macaxeira e a Vila dos Operários: a luta de classes em torno do trabalho e da casa em uma fábrica urbana com vila operária (1930-1960) – Dissertação de mestrado em História – UFPE*. Recife: O autor, 2017.

SANTOS, Theotonio. *Evolução histórica do Brasil: da Colônia à crise da “Nova República”*. 1.ed.. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SEFAZ. *130 anos da Secretaria da Fazenda*. Recife: Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, 2021.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2.ed.. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHEUFELE, B. *Framing-effects approach: A theoretical and methodological critique*. Communications, v. 29, n. 4, p. 401-428, 2004. DOI: 10.1515/comm.2004.29.4.401.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 1.ed., 9ª reimp.. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SKIDMORE, Thomas E.. *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)*. 2ª reimp.. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Porto Alegre/São Paulo: EduPuc/Intercom, 2011.

VAN DIJK, Teun A. *Analyzing Frame Analysis: A Critical Review of Framing Studies in Social Movement Research*. Discourse & Society, v. 25, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14614456231155080>.